

# DESIGN E QUALIDADE DA INFORMAÇÃO NOS WEBSITES DOS PROGRAMAS BRASILEIROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE<sup>1</sup>

## DESIGN AND QUALITY OF INFORMATION IN WEBSITES OF BRAZILIAN GRADUATE PROGRAMS IN ACCOUNTING

*Warley de Oliveira Dias<sup>2</sup>*  
*João Estevão Barbosa Neto<sup>3</sup>*  
*Ricardo Rodrigues Barbosa<sup>4</sup>*

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo avaliar a qualidade de um conjunto de parâmetros e de funcionalidades básicas dos *websites* dos cursos de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade do Brasil. Para tanto, foi elaborado um modelo de avaliação baseado no trabalho de Carvalho Neto e Takaoka (Estudo exploratório sobre características de qualidade em websites acadêmicos, apresentado no IX Encontro de Pesquisadores do Centro Universitário de Franca, em 2008), onde as variáveis selecionadas foram divididas em dois grupos: um composto por características referentes ao *design* do *website* e o outro por características relacionadas à qualidade da informação. Foram avaliados os sítios eletrônicos de 17 programas de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade. Os *websites* pesquisados possuem, de modo geral, uma qualidade razoável, tanto no que tange ao aspecto de design da página quanto ao conteúdo das informações. Destaca-se que determinadas características, principalmente as relacionadas à segurança, acurácia e atualização poderiam ser aprimoradas.

**Palavras-chave:** sistema de informação; *websites*; *internet*; pós-graduação; contabilidade.

**Abstract:** This article aims to evaluate the quality of a set of parameters and basic functionality of the websites post-graduate stricto sensu programs in Accounting in Brazil. For this, a new assessment model was prepared, based on Carvalho Neto and Takaoka's work (Estudo exploratório sobre características de qualidade em websites acadêmicos, apresentado no IX Encontro de Pesquisadores do Centro Universitário de Franca, em 2008) that divided the selected variables into two groups: one composed of the website design features and the other by characteristics related to information quality. Sites of 17 post-graduate stricto sensu programs in Accounting were evaluated. The websites investigated have, in general, a reasonable quality, both with regard to the aspect of page design and content of the information. It is noteworthy that certain features, especially those related to security, accuracy and updatedness have room for improvement.

**Keywords:** information system; websites; internet; graduate programs; accounting.

<sup>1</sup> Artigo apresentado no 7º CONTECSI. São Paulo – SP. Maio. 2010

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Contábeis pela UFMG, [warley.o.dias@bol.com.br](mailto:warley.o.dias@bol.com.br)

<sup>3</sup> Mestrando em Ciências Contábeis pela UFMG, [joaostevaobarbosaneto@yahoo.com.br](mailto:joaostevaobarbosaneto@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Doutor em Administração de Empresas pela Columbia University, [ricardobarbosa@eci.ufmg.br](mailto:ricardobarbosa@eci.ufmg.br)

---

Artigo editado por Luiz Carlos Miranda

Recebido em 08/04/2010; revisado em 11/10/2010; aceito em 20/12/2010.

## 1 Introdução

A difusão da informação científica e tecnológica que até poucas décadas atrás ocorria apenas em formatos impressos e disponíveis principalmente por meio de unidades especializadas de informação, agora está disponível em meios eletrônicos como a *internet*. De fato, a evolução do conhecimento humano depende, cada vez mais, de sua disponibilização por meio de sistemas automatizados de informação. Tais sistemas, originalmente implementados em computadores de grande porte, em grande medida têm migrado para sistemas baseados em tecnologias da *internet*.

De maneira especial, a produção e transmissão de novos conhecimentos são feitas por meio de instituições educacionais. E, assim como as empresas, escolas e universidades têm utilizado, cada vez, as ferramentas da *internet* para promover contatos com seus públicos externos (PINTO *et al.*, 2007).

Um Sistema de Informação (SI) é constituído de um subsistema social e de um subsistema automatizado. O primeiro inclui as pessoas, processos, informações e documentos. O segundo consiste dos meios automatizados (máquinas, computadores, redes de comunicação) que interligam os elementos do subsistema social (ROCHA, 2003). Um exemplo de subsistema automatizado é a *internet* que vem se tornando cada vez mais comum no cotidiano das pessoas e organizações, pelas facilidades, inovações e outras vantagens oferecidas quando usada correta e adequadamente.

Um dos principais objetivos de um SI é assegurar um fluxo mais ágil e confiável de informações. As principais vantagens de tais sistemas são a otimização do fluxo informacional, permitindo maior agilidade e organização; redução de custos operacionais e administrativos e ganho de produtividade; maior integridade e veracidade da informação; maior estabilidade e, por fim, maior segurança de acesso à informação.

Diante desse contexto observa-se que a *internet* pode aproximar organizações e seus fornecedores, clientes e colaboradores. Tal fato facilita, principalmente, a forma de disseminar informação e reforça ou promove novos serviços e novas formas de interatividade. Para Ponte (2000), a *internet* representa uma oportunidade, além de possibilitar acesso à informação, de produção e divulgação de materiais próprios, como também de fácil interação entre pessoas, grupos e organizações.

Assim como as empresas, instituições do universo acadêmico têm desenvolvido sistemas de informações para seus diversos públicos. Nesse sentido, merece destaque o caso pioneiro da Open University, da Grã Bretanha, fundada na década de 1960 com base na convicção de que a tecnologia da comunicação poderia ajudar a oferecer oportunidades educacionais para grandes massas de alunos. Desde então, os sistemas de educação a distância ganharam alcance e credibilidade. Um exemplo recente, neste sentido, é o *MitOpenCourseware*, do Massachusetts Institute of Technology, que disponibiliza recursos instrucionais de mais de 1900 cursos nas áreas de arquitetura e planejamento, engenharia, ciências da saúde, humanidades, administração, artes e ciências sociais.

Enquanto a educação a distância constitui talvez a faceta mais visível dos sistemas de

informação utilizados pelas instituições acadêmicas, diversos outros tipos de aplicações merecem registro. De fato, Magalhães (2006) argumenta que a investigação científica tem por objetivo a geração de conhecimento e de tecnologia. Nesse sentido, a troca de informações, seja por meio de congressos, publicações científicas, encontros nos órgãos de classe ou em canais de comunicação virtual, tem favorecido consideravelmente a expansão do saber.

Cada vez mais, conteúdos das mais diversas áreas do conhecimento estão sendo disponibilizados no Brasil por meios digitais. Entre essas está a Contabilidade, que tem evoluído cientificamente nos últimos anos. Embora no Brasil a área científica contábil seja nova, contando com apenas dezessete programas de mestrado e quatro doutorados, nota-se uma expressiva evolução dos cursos voltados para o ensino e pesquisa contábil, aumentando a interatividade entre universidades e pesquisadores, propiciando, dessa forma, o desenvolvimento de um clima favorável à investigação contábil no país.

Diante desse contexto, observa-se que um dos meios de interação entre pares da área de Contabilidade são os sítios eletrônicos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade. Assim, através da *internet*, especificamente dos *websites* dos programas de mestrado e doutorado, professores, alunos e demais pesquisadores podem obter informações sobre cursos, atualizar-se a respeito das tendências da pesquisa contábil, direcionar para outros *websites*, conhecer seus pares, submeter trabalhos científicos à publicação, além de comunicar-se entre si.

Contudo, para que haja uma correta interação entre os usuários dos *websites* dos referidos programas, faz-se necessário que tais recursos possuam certas características qualitativas, tanto no que se refere ao *design* da página como à qualidade das informações disponibilizadas.

Levando-se tais aspectos em consideração, o presente artigo tem como objetivo avaliar a qualidade de um conjunto de parâmetros e de funcionalidades básicas dos *websites* dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade do Brasil. Espera-se, com este trabalho, contribuir para a criação e melhoramento das ferramentas de comunicação e interação entre usuários destes *websites*. Acredita-se que a identificação do nível de qualidade desses *websites* servirá como estímulo para a adoção de boas práticas e a eliminação de eventuais deficiências.

Além desta introdução, o artigo conta com mais quatro seções. A segunda seção contém a fundamentação teórica. A terceira evidencia os procedimentos metodológicos utilizados. Já a quarta expõe a análise e discussão dos resultados e, finalmente, na quinta seção apresentam-se as considerações finais.

## **2 Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil**

Segundo Peleias *et al.* (2007) o curso de graduação em Ciências Contábeis surgiu no Brasil no período pós-guerra, onde se reforçava a industrialização baseada na substituição de produtos importados e pelo nacionalismo. Destaca-se, ainda, o desenvolvimento das

forças produtivas locais em toda sua extensão técnica e administrativa.

O curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais foi criado por meio do Decreto-lei nº. 7988, de 22.09.1945. O curso, com duração de quatro anos, concede o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes. De acordo com Peleias *et al.* (2007), no início, a grade curricular do curso ofertava disciplinas específicas como: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil.

Em 1946 foi criada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA na Universidade de São Paulo. Segundo Iudícibus (2006) tal fato representou o surgimento do primeiro núcleo de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos, isto é, com professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor.

Segundo Cunha (2007), a gestação dos programas de pós-graduação perdurou pelo menos 30 anos. Segundo essa autora, a primeira reforma educacional de caráter nacional foi realizada no início da era Vargas (1930-1945), autorizando e regulamentando as universidades, inclusive a cobrança de anuidade - uma vez que o ensino público era gratuito - e estabelecendo sua finalidade social.

Peleias *et al.* (2007) argumentam que a discussão formal sobre pós-graduação, no Brasil, iniciou-se com a Lei no. 4024, de 20.12.1961. Contudo a pós-graduação só foi regulamentada, pelo Parecer nº. 977/65 do Conselho de Educação Superior (CESu), aprovado em 03/12/1965. Esse parecer definiu e fixou as características dos cursos de mestrado e doutorado, moldando o perfil da pós-graduação no Brasil e estruturando-a no modelo do sistema norte-americano.

Segundo Cunha (2007) a expansão da pós-graduação no Brasil se deu entre 1969 e a década de 1970, justamente quando país passava por uma fase de expansão econômica, sobretudo no setor privado. De fato, Gracelli e Castro (1985) *apud* Cunha (2007), observam que o ritmo de crescimento da pós-graduação nesse período no Brasil foi o mais alto quando comparado com os demais níveis de ensino. No ano de 1970, a FEA/USP, repetindo o mesmo pioneirismo demonstrado com surgimento do primeiro núcleo de pesquisa contábil, criou a pós-graduação *stricto sensu* em Controladoria e Contabilidade.

O primeiro programa de doutorado em Contabilidade foi implementado em 1978, também pela FEA/USP. No mesmo ano foi criado o Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Na década de 1990 ocorreu o surgimento de outros cursos de mestrado em Contabilidade (UFRJ, UNISINOS, FECAP, UnB/UFPB/UFRN/UFPE) e nos anos 2000, há um relevante crescimento de tais cursos (FUCAPE, UFBA, UFSC, UFPR, UFMG, UFAM, UFBA, FURB, FEA-RP). Entre os anos de 2008 e 2009 foram criados mais três cursos de doutorado em Contabilidade (UNB, FURB, FUCAPE).

No ano de 2006 os coordenadores dos programas recomendados pela Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) criaram a Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), que tem por objetivo atuar na área de educação, congregando e representando as instituições brasileiras que mantêm cursos de mestrado e/ou doutorado em Ciências Contábeis. A missão da ANPCONT é ser o interlocutor dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade perante os agentes com os quais se relaciona, contribuindo para o fortalecimento do ensino e a pesquisa nas suas várias áreas.

Assim, nota-se um expressivo desenvolvimento do ensino e pesquisa na área de Contabilidade no Brasil. Tal fato faz com que a quantidade de trabalhos científicos aumente ano a ano, bem como o desenvolvimento da profissão contábil. A relação existente entre os programas de mestrado e doutorado, por meio de seus professores, pesquisadores e alunos, contribui para a evolução da pesquisa contábil.

### 2.1 Análise de qualidade em *websites*

Assim como os demais programas de pós-graduação, os cursos da área de Contabilidade vêm implantando e aprimorando, *websites* com vistas a potencializar a comunicação com seus públicos internos e externos. Os investimentos por parte das organizações em geral nessa área são crescentes e com o objetivo de mensurar o valor econômico de tais investimentos, pesquisadores da área de TI têm concentrado seus esforços no sentido de avaliar a satisfação dos usuários e o seu grau de aceitação da tecnologia (WIXON e TODD, 2005). Ou seja, essencialmente esses estudos têm sido direcionados para avaliar diversos aspectos da qualidade dos *websites*.

Segundo Paim *et al.* (1996) a análise do tema qualidade da informação esbarra inicialmente na dificuldade de se conceituar o termo qualidade. A verificação, por exemplo, de determinadas definições permite observar a superficialidade com que o conceito é tratado. Para esses autores, a qualidade da informação constitui-se num conceito problemático. Nesse sentido, qualidade no contexto de sistemas de informação é definida pela norma NBR ISO 8402 como a totalidade das características de uma entidade que lhe confere a capacidade de satisfazer as necessidades explícitas e implícitas dos usuários.

Diferentes autores corroboram com a visão da qualidade da informação sob dois aspectos, o da qualidade de produto e o da qualidade de serviço (ENGLISH, 1999; SIGNORE *et al.*, 2005; KIM *et al.*, 2005; MOUSTAKIS *et al.*, 2004; IRWAADEN *et al.*, 2004). Observa-se que os resultados dos trabalhos mostram diversas dimensões e atributos de qualidade das informações. Em comum, nota-se que algumas características relacionam-se à informação como produto e outras se referem à informação como serviço.

A questão principal quanto à informação fornecida por meio de *websites* consiste na indagação de quais as principais características e dimensões de qualidade em tais sítios eletrônicos. Signore (2005) identifica três perspectivas de qualidade referentes aos sítios eletrônicos. As duas primeiras destacam as visões do desenvolvedor e a do administrador, que estão preocupados em questões como manutenção, atualização e eficiência do *website*,

consideradas características internas de qualidade. A terceira visão consiste na perspectiva do usuário/cliente, que está interessado na qualidade de uso do *website*.

Já Kim *et al.* (2005) comparam os estudos voltados para a avaliação de bancos de dados estruturados com aqueles que focalizam apenas dados organizados na forma de *websites*. Segundo esses autores, a análise da qualidade em *websites* considera alguns aspectos relevantes relacionados à hipermídia, o que não acontece na análise da qualidade de bancos de dados estruturados. Nos sistemas de hipermídia, destacam-se características de apresentação e entrega da informação na forma de filmes, sons, imagens, textos integrados, além de problemas específicos de usabilidade no ambiente da *internet*, tais como quantidade de informação irrelevante, sobrecarga cognitiva e desorientação na navegação.

Referindo-se especificamente a *websites* acadêmicos, Carvalho Neto e Takaoka (2008) ressaltam que estes diferem dos demais em vários aspectos. Uma das principais discrepâncias consiste no fato dos sítios acadêmicos possuírem o propósito não comercial, e sim função de ensino, pesquisa e extensão e foco em serviços. Nos *websites* de *e-commerce* a audiência principal é o cliente consumidor, pois o propósito da *homepage* é exclusivamente comercial. Assim, o público dos *websites* acadêmicos é composto por diversos tipos de usuários com interesses distintos. De acordo com Carvalho Neto e Takaoka (2008: 9) os principais grupos de audiência dos *websites* acadêmicos são alunos efetivos ou em potencial, pesquisadores, pessoal administrativo e órgãos financiadores.

No que tange modelos de avaliação de *websites* Trochim (1999) propõem um modelo baseado em um ciclo de desenvolvimento idealizado para sítios eletrônicos. De acordo com o autor, o desenvolvimento do *website* consiste em um empenho contínuo e que se desenvolve por meio dos estágios de conceitualização, onde se define o domínio do conteúdo do *website*, desenvolvimento do *website* e seu conteúdo, implementação e, por último, avaliação do sistema e de seus efeitos.

Na avaliação dos *websites* acadêmicos, Olsina *et al.* (1999) propõem um modelo com o objetivo de analisar a qualidade dos endereços eletrônicos de seis instituições acadêmicas de diversos países. As avaliações definidas por esses pesquisadores são: usabilidade, funcionalidade, confiança, eficiência, portabilidade e manutenção. As duas últimas dimensões destacam preocupações dos desenvolvedores dos *websites*, já que tais aspectos são de responsabilidade de quem elabora tais sistemas. Com base nesse estudo, os autores desenvolveram um modelo conceitual de requisitos de qualidade para *websites* acadêmicos. Esse modelo contempla mais de 120 características e atributos de qualidade, sendo que aproximadamente 80 deles são diretamente mensuráveis.

Khan *et al.* (2002) estabeleceram 19 características iniciais, as quais devem ser consideradas para se avaliar a qualidade informacional dos *websites*. São elas: facilidade de acesso, quantidade apropriado de dados, rastreabilidade, credibilidade, abrangência, concisão, consistência de representação, facilidade de operação, exatidão, facilidade de interpretação, objetividade, relevância, segurança de acesso, atualidade, facilidade de compreensão, valor adicionado, flexibilidade, reputação e eficácia de custo.

Moraes e Werneck (2003) fizeram um estudo abordando a avaliação de *websites* baseada na proposta de avaliação de pacotes de *software* do ambiente GEST@OTI, definindo os seguintes atributos: requisitos de qualidade, processo de avaliação e análise dos resultados. Esse ambiente fornece base à organização no desenvolvimento, seleção de pacotes e implantação de soluções de tecnologia, com foco nos processos de negócio.

Outros estudos procuraram demonstrar as características de qualidade em *websites*, porém, sempre com o foco essencialmente em *websites* comerciais (ALBUQUERQUE e BELCHIOR, 2002; BARNES e VIDGEN, 2000; MATHEUS, 2004). Contudo, os autores observam que os estudos que tiveram foco em *websites* de instituições de ensino são escassos, destacando os trabalhos de Olsina *et al.* (1999) e Irwaaden *et al.* (2004). Já os estudos sobre *websites* de instituições acadêmicas brasileiras são praticamente inexistentes.

Reis (2005) realizou um estudo com o objetivo de verificar e descrever como as Instituições de Ensino Superior de Salvador (BA) estão comunicando a sua auto-avaliação via *internet*. Como resultado verificou-se que as IES não estão fazendo uso da *internet* para divulgar a sua auto-avaliação. Já Rocha (2003) avaliou de forma inicial a qualidade e funcionalidade dos portais *web* das instituições de ensino superior de Portugal. Os resultados apontaram que a maioria das instituições que possuem páginas na *internet* necessita de melhorias nos seus portais para que haja um nível de qualidade global de desempenho positivo.

Oliveira e Martinez (2007) investigaram como as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras utilizam os *websites* institucionais para disseminar a produção acadêmico-científica da área contábil. Os autores concluíram que a maneira como as IES pesquisadas utilizam os *websites* pode ser considerada tímida, uma vez que um elevado número de Instituições não utiliza os *sites* como meio de disseminação do conhecimento e as evidências apresentaram forte concentração sob os diversos parâmetros analisados como a região geográfica e a unidade federativa.

Carvalho Neto e Takaoka (2008) criaram um modelo de avaliação de *websites* acadêmico, onde classificaram as principais características de qualidade de *websites* em dois grupos principais: o primeiro refere-se à credibilidade da visita do usuário, isto é, se ligam à qualidade do *design*, e o segundo grupo está relacionado à qualidade da informação.

Segundo esse modelo, as características referentes ao *design* do *website* estão relacionadas especialmente à qualidade da produção, da estrutura e do desenho do *website*. Tal classe é dividida em: aparência, navegação, procura e recuperação, consistência, acessibilidade, estrutura, segurança, identidade única, performance e interatividade (Carvalho Neto e Takaoka, 2008: 10-11). Essas características encontram-se definidas a seguir.

- **Aparência:** tem a ver com a apresentação das informações no *site*, a interface e estética das páginas, o *layout* do *site*, a coesão dos objetos de controle, a presença de um estilo global padronizado. Esta classe se compõe de aspectos referentes à representação gráfica e a aparência e contribuição dos gráficos para navegação, que devem visar à facilidade de leitura do conteúdo na tela;
- **Navegação:** deve haver *links* para outros *sites*, conexão com outros *sites* ou

bancos de dados; os *links* internos devem ser consistentes, deve haver indicação de saída para *links* externos, bem como títulos. Quanto aos controles de navegação, é preciso procurar a facilidade de uso das ferramentas de navegação, a partir de preocupações como o nível de *scrolling*, conveniência das ferramentas de navegação, facilidade de navegação pelo *layout*, disponibilidade de meios de navegação, busca por interatividade por meio de mecanismos de *feedback* disponíveis, menus de ajuda e procuras de conteúdo de ajuda;

- **Procura e recuperação:** deve haver preocupação para o estabelecimento de características de procura de informação, como os mecanismos de busca dentro do *site*, de procura e de recuperação de informações no *site*;
- **Consistência:** preocupação com a consistência do *site*, que se refere à compatibilidade com vários *browsers*, habilidade de usar o *site* com vários navegadores e também à ausência de erros. Os erros mais comuns em *sites* são os erros em *links*, *links* inválidos, *links* não implementados, deficiências geradas por diferentes navegadores, erros inesperados (problemas com *frames*, erros em procura), caminhos em construção e caminhos sem volta;
- **Acessibilidade:** a acessibilidade do *site* envolve características como o suporte à versão com texto apenas; a leitura de texto em imagens não carregadas, o título das imagens, a facilidade de leitura global do *site* e a acessibilidade das janelas (versão dos *sites* sem quadros);
- **Estrutura:** essas características estão ligadas à arquitetura do *site*, se referem à ordem dos elementos – consistência na representação, presença de mapa do *site* ou índice vinculado a *homepage*, com pelo menos os tópicos principais. As informações disponíveis no *site* devem ter uma ordem a ser seguida, com vistas ao entendimento global do *site*;
- **Segurança:** os aspectos de características de segurança do *site* estão ligados às questões de vulnerabilidade, autenticação do *site*, autenticação dos clientes, controle de acesso, confidencialidade e privacidade das informações. Nota-se que tal característica pode referir-se tanto à segurança do *website* quanto do usuário;
- **Identidade única:** deve haver uma identidade do *site*, que deve ter características padronizadas que o deixem único e consistente. Além disso, o conteúdo deve ser único, ou seja, deve haver originalidade na informação fornecida. Em relação à estética, a aparência do *site* deve ser padronizada e o *site* deve ser único também no *design*; e
- **Performance:** as características de performance estão ligadas especialmente à rapidez com que as páginas são carregadas para o usuário. A principal característica de performance consiste no acesso rápido à página, medido pela velocidade de *download* do *website*.

Já outro grupo de classes é composto por características que se referem à qualidade da informação. Essas características se ligam tanto à informação como produto, quanto à informação como serviço. Este grupo é dividido em: acurácia, completude, utilidade, funcionalidade, atualização e multimídia.

- **Acurácia:** as características de qualidade remetem à credibilidade da informação, ou seja, se a informação está correta, verdadeira, se é confiável, e se é passível de haver verificação de fontes (rastreamento da informação);
- **Completude:** a completude da informação significa se a informação é apresentada de uma maneira completa, sem necessidade de decodificação, interpretação ou cálculo pelo usuário final;
- **Utilidade:** se referem a utilidade do conteúdo informacional, grau em que a informação é essencial, útil e atualizada e a relevância do conteúdo para o usuário final;
- **Funcionalidade:** a funcionalidade se refere à presença de especialização das informações por assunto, ou seja, o fornecimento de informações específicas para aqueles que precisam destas informações;
- **Atualização:** referem-se às características de atualização da informação. Aspectos de qualidade nesta classe de características levam em conta a presença de indicador de atualização, notícias atualizadas, constante manutenção do *site*, eliminação de informações ultrapassadas e divulgação de datas de *sites* em construção; e
- **Multimídia:** a combinação de imagem, voz e vídeo contribuem para a facilidade de uso do site, deve haver uma diversidade de apresentação das informações – textos, imagens, voz e gráficos em tempo real. Além disso, deve haver uma preocupação com a facilidade de visualização do conteúdo multimídia.

### 3 Metodologia

A população-alvo do presente estudo é composta pelas IES que possuem programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade reconhecidos e recomendados pela CAPES até dezembro de 2009, conforme Quadro 1.

**Quadro 1:** Cursos de mestrado e doutorado em Contabilidade até o ano de 2009

IES	UF	CURSO			
		M*	Ano de criação	D**	Ano de criação
Fucape Business School	ES	x	2000	x	2009
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - UNIFECAP	SP	x	1999	-	-
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP	SP	x	1978	-	-
Universidade Federal da Bahia - UFBA	BA	x	2006	-	-
Universidade de Brasília – UNB	DF	x	1999	x	2006
Universidade de São Paulo - USP	SP	x	1970	x	1978
Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto - USP/RP	SP	x	2005	-	-
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ	RJ	x	1991	-	-
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	RS	x	1998	-	-
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	MG	x	2006	-	-
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	PE	x	1999	-	-
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	SC	x	2003	-	-
Universidade Federal do Amazonas - UFAM	AM	x	2006	-	-
Universidade Federal do Paraná - UFPR	PR	x	2004	-	-
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	RJ	x	1999	-	-
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM	SP	x	2007	-	-
Universidade Regional de Blumenau - FURB	SC	x	2005	x	2008
*Mestrado / **Doutorado					

**Fonte:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2009)

Para a avaliação dos *websites*, realizada pelos autores entre 22 de dezembro de 2009 e 8 de janeiro de 2010, tomou-se por base o trabalho de Carvalho Neto e Takaoka (2008). Nesse sentido, foram selecionadas características avaliativas consideradas por esses autores, e tais aspectos foram coletadas com base na visita em cada sítio eletrônico. As características foram divididas em dois grupos principais: um englobando características referentes ao *design* e outro relacionado à qualidade da informação.

Foram selecionadas as seguintes características de qualidade do *design*: (1) aparência; (2) navegação; (3) procura e recuperação; (4) consistência; (5) acessibilidade; (6) estrutura e; (7) segurança. Quanto à qualidade da informação as características selecionadas foram: (1) acurácia; (2) completude; (3) utilidade; (4) funcionalidade e; (5) atualização.

A partir da seleção das características relacionadas à qualidade do *design* (sete) e à qualidade da informação (cinco), foi elaborado um modelo de avaliação (Quadros 1 e 2) dos *websites*. Para tanto, a cada característica selecionada foram estabelecidos quatro critérios de análise, isto é, a cada característica de qualidade foram analisados quatro itens, resultando em um total de 48 itens analisados nos sítios eletrônicos de cada IES pesquisada.

No que se refere às características de qualidade relacionadas ao *design* foram avaliados 28 itens, conforme modelo de avaliação apresentado no Quadro 2.

**Quadro 2:** Modelo de avaliação referente às características do *design*

Característica	Crítérios	Alternativas de avaliação
Aparência	O <i>website</i> apresentar gráficos (imagens); Os gráficos (imagens) serem elaborados de forma a facilitar o entendimento do usuário, possuindo estrutura, cor e tamanhos adequados; Presença de títulos e subtítulos no <i>website</i>	Sim / Não
	Adequação de estilos de fonte e outros atributos de formatação de texto, como tamanhos, cores, etc. ao conteúdo da página	Boa / Ruim
Navegação	Uso fácil de ferramentas de navegação; Indicação de que o conteúdo está disponível em outros idiomas; Existência <i>links</i> para outros <i>websites</i> , conexão com outros <i>websites</i> ou banco de dados	Sim / Não
	Diferenciação dos <i>links</i> , facilitando a compreensão do conteúdo	Bom / Ruim
Procura e recuperação	Possuir ferramenta de busca; Possuir mapa do <i>website</i> Indicadores de novas informações disponíveis; Novas informações disponíveis e facilmente identificáveis	Sim / Não
Consistência	Validade de todos os <i>links</i> ; Inexistência de erros na ferramenta de busca; Inexistência de caminhos em construção; Inexistência de caminhos sem volta	Sim / Não
Acessibilidade	Facilidade de leitura global do <i>website</i> ; Existência de recursos para acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais (deficiência auditiva e visual); Acesso direto às tarefas de alta prioridade; URL clara e facilidade de digitação para o usuário	Sim / Não
Estrutura	Ordem dos elementos apresentados	Boa / Ruim
	Presença de mapa do <i>website</i> ; Presença de índice vinculado a <i>homepage</i> , com pelo menos os tópicos principais; Presença de tutoriais	Sim / Não
Segurança	Especificação de uma política de privacidade e segurança dos dados fornecidos pelos usuários (referente à segurança do <i>website</i> ); Utilização de recursos de criptografia e <i>website</i> seguro (referente à segurança do <i>website</i> ); Exigência de <i>login</i> para acesso a informações (referente à segurança do usuário); Controle de acesso confidencial (área restrita, referente à segurança do usuário)	Sim / Não

No que tange as características relacionadas à qualidade da informação dos sites, o modelo de avaliação é apresentado conforme Quadro 3 a seguir.

**Quadro 3:** Modelo de avaliação referente às características da qualidade da informação

<b>Característica</b>	<b>Crítérios</b>	<b>Alternativas de avaliação</b>
<b>Acurácia</b>	Menção das fontes de informação apresentada é um procedimento padrão; O responsável pela página está claramente identificado; Existência um meio de verificar a legitimidade da página, como um número de telefone ou endereço postal, pelo do qual se possa estabelecer contato para mais informações (um endereço de <i>e-mail</i> não é o suficiente); Possibilidade de verificação da veracidade das informações	Sim / Não
<b>Compleitude</b>	Informação sem necessidade de decodificação; Informação sem necessidade de interpretação; Informação sem necessidade de transformação pelo usuário; Grande volume de informações	Sim / Não
<b>Utilidade</b>	Utilidade de todas as informações apresentadas; Essencialidade das informações apresentadas; Relevância das informações apresentadas; Atualização das informações apresentadas	Sim / Não
<b>Funcionalidade</b>	Presença de especialização das informações por assunto; Existência de estrutura de conteúdos das informações; Segregação de informações para aluno, professor, ex-alunos, visitantes etc.; Disponibilidade no <i>website</i> documentos (formulários) que podem ser adquiridos fisicamente (pessoalmente)	Sim / Não
<b>Atualização</b>	Atualização do conteúdo mais recorrente (notícias); Presença de endereços de contato e data de última atualização ao final das páginas de conteúdo substantivo; Atualizações das informações nos últimos três meses; Inexistência de informações ultrapassadas	Sim / Não

De acordo com o modelo de avaliação, inicialmente, procurou-se identificar não apenas a presença, mas também a qualidade de cada quesito analisado. Nesse sentido, caso o item analisado fosse encontrado ou alcançasse uma boa avaliação, ele receberia nota igual a um. Por outro lado, se o item não fosse encontrado ou obtivesse uma má avaliação teria nota zero. A nota de cada característica de qualidade se deu pelo somatório da nota dos quatros itens analisados para a respectiva característica.

Para avaliação de cada característica foi utilizada uma escala, foi definida da seguinte forma: 0 – péssima; 1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa e; 4 – ótima. Assim, cada programa poderia receber notas de zero a quatro para cada característica de qualidade analisada (12 características no total).

Desse modo, uma característica foi avaliada como péssima caso os quatros itens

verificados relacionados a esta característica recebesse nota zero. Se apenas um dos quatros itens fosse encontrado (receber nota um) a característica seria avaliada como ruim. Se dois dos quatros itens fosse encontrado ou obtivesse boa avaliação a característica pertencente a estes itens seria avaliada como regular, enquanto seria avaliada como boa se alcançasse três itens com nota um e como ótima caso todos os itens fossem encontrados.

Após a classificação das 12 características de qualidade de cada *website*, entre péssima e ótima, foi calculado o grau de qualidade global para cada programa analisado, variando de 0 a 100%. De acordo com a escala utilizada, um programa de pós-graduação poderia atingir no máximo 48 pontos no momento em que as 12 características analisadas recebessem nota quatro, ou seja, fossem classificadas como ótimas. Essa situação evidencia que o *website* pesquisado obteve 100% de qualidade, conforme o modelo de avaliação adotado. Por outro lado, se as doze características de qualidade do *website* fossem avaliadas como péssimas, a nota será zero.

Por fim, é importante ressaltar a subjetividade da avaliação proposta no presente trabalho como o principal fator limitante do estudo. As técnicas e sentimentos dos avaliadores são contingenciais e nem sempre se explicitam de forma clara e objetiva. Mas, segundo Paim *et al.* (1996) é necessário conviver com esse elemento de incerteza quando se lida com qualidade da informação. Segundo Schwuchow (1990, p. 67) "Qualquer critério de avaliação da qualidade da informação é, por natureza, subjetivo. Dessa forma não é possível encontrar um critério de mensuração simples, preciso e satisfatório".

#### 4 Análise dos resultados

A Tabela 1 apresenta as notas referentes às características de *design* dos *websites* dos programas de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade.

**Tabela 1:** Avaliação da qualidade dos *sites* referente às características de *design*

IES	CARACTERÍSTICAS REFERENTE AO DESIGN						
	Aparência	Navegação	Procura e recuperação	Consistência	Acessibilidade	Estrutura	Segurança
FUCAPE	2	3	1	2	3	2	0
UNIFECAP	3	1	0	2	3	2	0
PUC/SP	2	3	0	0	2	1	0
UFBA	3	3	2	2	3	2	0
UNB	2	2	0	2	2	2	0
USP	4	2	2	3	2	2	0
USP/RP	2	2	2	1	2	2	0
UERJ	3	3	3	3	2	2	1
UNISINOS	3	3	3	2	3	2	0
UFMG	3	3	3	1	3	2	0
UFPE	3	4	4	2	2	3	0
UFSC	4	2	2	1	3	2	1
UFAM	3	3	4	2	3	3	1
UFPR	2	3	0	2	3	2	1
UFRJ	1	3	0	1	0	1	0
UPM	3	2	2	1	2	3	0
FURB	3	4	1	1	1	1	0

Quanto à **aparência**, isto é, apresentação das informações no *site*, a interface e estética das páginas, o *layout* do *site*, a coesão dos objetos de controle, a presença de um estilo global padronizado, verificou-se que os *websites* dos cursos da Universidade de São Paulo e Universidade Federal de Santa Catarina são os que alcançaram notas máximas. Por outro lado, o curso que alcançou a pior avaliação foi o mestrado em Contabilidade da UFRJ, com nota um. Neste quesito, a maior parte dos cursos (53%) obtiveram nota 3 na avaliação, demonstrando que os *websites* dos cursos de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade apresentam características semelhantes de divulgação de seus conteúdos.

A **navegação** refere-se à existência e estruturação de *links* para outros sítios ou banco de dados, tanto *links* internos quanto externos. Ao se avaliar este tópico notou-se que apenas os *websites* da FURB e da UFPE possuíam todas as características analisadas, sendo que estes, juntamente com o *website* da FUCAPE, foram os únicos a apresentarem indicação de que o conteúdo está disponível em outros idiomas além do português. Já o sítio eletrônico do programa da Universidade Fundação Álvares Penteado obteve nota 1, demonstrando que a instituição deve melhorar as características de seu sítio quanto à navegação, principalmente no que se refere à indicação de seu conteúdo em outros idiomas, inserção e diferenciação de *links*. No geral, assim como ocorreu com a aparência, a maior parte dos

*websites* (65%) foi bem avaliada quanto às suas facilidades de navegação.

Quando se analisa a preocupação dos programas com o estabelecimento de características de **procura e recuperação** da informação, 29% dos programas obtiveram nota zero, isto é, não apresentaram ferramentas de busca, mapa do *website* nem indicam se novas informações foram inseridas. Contudo, a UFPE e a UFAM obtiveram nota quatro nesse quesito. Ressalta-se que, de modo geral, os *websites* dos programas não demonstraram boas notas quanto a essa característica.

A **consistência** foi uma das características nas quais os *websites* obtiveram a pior avaliação, sendo que 88% dos sítios analisados não alcançaram nota superior a dois. O programa mais bem avaliado foi o da UERJ (nota 3). Destaca-se, ainda, que, nesse quesito, nenhum *website* obteve nota máxima. Verifica-se assim, a necessidade de se diminuir falhas como *links* inválidos e não implementados, incompatibilidades entre navegadores, entre outros.

Ao se analisar a **acessibilidade** dos *websites* dos programas verificou-se que praticamente a metade (47%) alcançou nota 3, demonstrando uma preocupação com a leitura de texto em imagens não carregadas, o título das imagens e a acessibilidade das janelas. Os *websites* com menor nota foram os da UFRJ (nota zero) e da FURB (nota um), sendo que estes deveriam aumentar a facilidade de leitura global da página bem como inserir e melhorar a possibilidade de digitação por parte do usuário. É importante destacar que nenhum dos *websites* possuía recursos para acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Outro aspecto importante ao se analisar a qualidade de um *website* diz respeito à sua **estrutura**. Tal característica está relacionada à consistência na representação, presença de mapa do *website* ou índice vinculado a *homepage*, com pelo menos os tópicos principais. Desse modo, 65% dos *sites* analisados obtiveram nota 2. Tal nota demonstra que os programas estão atendendo apenas parte dos requisitos exigidos para ter uma adequada estrutura de seus sítios. Nesse quesito, observou-se ainda que nenhum dos *sites* disponibiliza tutoriais que possam facilitar o entendimento do conteúdo e estrutura da página. Contudo, na maior parte dos *websites* há índices e os seus componentes estão apresentados em uma ordem adequada, facilitando a navegação e entendimento global do *website* por parte do usuário.

A **segurança** demonstrou ser a maior fragilidade dos *websites* dos programas de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade existentes no Brasil. De fato, observou-se que mais de 76% obtiveram nota mínima, nesse quesito, enquanto as demais alcançaram nota 1. Assim, verificou-se que nenhum *website* indicava a existência de uma política de privacidade, voltada para garantir segurança dos dados fornecidos pelos usuários. Tal fato evidencia a despreocupação dos programas com a segurança virtual de seus usuários. Acredita-se que os programas devam investir recursos na melhoria dos aspectos relacionados a segurança, inserindo em seus sítios eletrônicos ferramentas como a autenticação de segurança, a autenticação dos clientes, o controle de acesso e a privacidade das informações.

Após avaliação das características dos *websites* dos programas de pós-graduação em

contabilidade referentes ao *design*, avaliou-se os aspectos relacionados à qualidade das informações por eles disponibilizadas. A avaliação da qualidade referente às características de informação encontra-se na Tabela 2.

**Tabela 2:** Avaliação da qualidade dos *websites* referente às características de informação

IES	CARACTERÍSTICAS REFERENTES À INFORMAÇÃO				
	Acurácia	Compleitude	Utilidade	Funcionalidade	Atualização
FUCAPE	0	3	3	2	1
UNIFECAP	1	3	4	3	3
PUC/SP	1	3	3	2	1
UFBA	1	3	4	2	2
UNB	1	4	3	2	0
USP	2	3	4	3	3
USP/RP	1	4	4	2	3
UERJ	1	3	4	2	3
UNISINOS	1	4	3	2	1
UFMG	1	3	4	3	3
UFPE	1	3	3	3	0
UFSC	1	4	3	4	2
UFAM	1	3	0	2	0
UFPR	1	3	3	3	0
UFRJ	0	3	3	2	0
UPM	2	4	3	2	0
FURB	1	3	3	3	0

A primeira característica considerada sobre a qualidade da informação avaliada foi a **acurácia**, isto é, as características relacionadas à credibilidade da informação. Sob esse aspecto, as notas foram baixas, uma vez que 76,50% dos *websites* obtiveram nota um. Os programas da FUCAPE e da UFRJ obtiveram a nota mínima, indicando que os sítios eletrônicos de tais programas não apresentam ferramentas de verificação de fontes, comprometendo a confiabilidade de seu conteúdo. A maior nota obtida na avaliação da qualidade desse quesito foi dois, atribuída aos *websites* dos programas da USP e da UPM. Os resultados destacam a importância de se revelar às fontes de informação utilizadas, dados referentes ao responsável pela página, bem como um número de telefone ou endereço postal para que se possa ter contato para mais informações.

Ao se analisar a **completude** da informação nota-se que os sítios eletrônicos de todos os programas foram bem avaliados. Desse modo observa-se que 70,50% dos *websites* analisados obtiveram nota três e o restante ficou com nota quatro. Isso demonstra que as informações oferecidas nos *websites* dos programas de pós-graduação em Contabilidade são completas, não havendo a necessidade de decodificação, interpretação ou cálculo pelo usuário final. Destaca-se que esse foi o quesito nos quais os *websites* obtiveram as maiores notas, dentre as características qualitativas da informação consideradas no estudo.

Na característica **utilidade**, os *websites* dos programas também obtiveram pontuações elevadas, à exceção do *website* da UFAM, que obteve nota zero. Tal fato é decorrente das informações contidas no sítio desse programa de mestrado ser referente ao curso de mestrado e doutorado de Física. Desse modo, apesar do *website* apresentar boa avaliação em outras características, principalmente referentes ao *design*, o conteúdo não atende aos principais usuários da *homepage*. Destaca-se, ainda, que, apesar das notas em geral terem sido altas, ao se analisar a atualização das informações, esta se mostrou incipiente na maior parte dos programas. Dessa forma, é possível inferir que as informações contidas nos *websites* são importantes, mas nem sempre atualizadas.

A seguir, avaliou-se a **funcionalidade**, isto é, a presença de informações específicas para os principais usuários do *website*. Quanto a essa característica, o *website* do programa da UFSC obteve nota máxima, demonstrando que tal programa se preocupa em fornecer informações específicas para aqueles que precisam destas informações. Embora haja a presença de especialização das informações por assunto e uma adequada estrutura de conteúdos das informações apresentadas, a maior parte dos *websites* não apresenta a segregação de informações para aluno, professor, ex-alunos, visitantes etc. Além disso, menos da metade dos programas de pós-graduação em Contabilidade (41%) disponibilizam em suas *homepages* documentos (formulários) que possam ser adquiridos pessoalmente pelos usuários.

Por fim, avaliou-se a qualidade da característica referente à **atualização**. Sob esse aspecto, verificou-se que 59% obtiveram notas baixas, ou seja, um e/ou zero. Nesse quesito, nenhum *website* alcançou a nota máxima, sendo que a maior nota foi três, obtida pelos programas da UNIFECAP, USP, USP/RP, UERJ e UFMG. Destaca-se que nenhum programa apresentou ao final das páginas de conteúdo substantivo a data de última atualização, característica importante para o usuário ter conhecimento sobre a atualização da informação.

Como forma de realizar uma análise comparativa entre os *websites* dos programas analisados foi computada a soma das notas obtidas em todas as características de qualidade, sem atribuição de qualquer peso a elas, obtendo um total geral de cada programa. Tais notas estão apresentadas, por ordem decrescente da avaliação global, na Tabela 3.

**Tabela 3:** Avaliação global da qualidade dos *sites*

IES	QUALIDADE GLOBAL DO SITE			
	Avaliação referente ao <i>design</i>	Avaliação referente à informação	Avaliação Total	Avaliação Total (%)
USP	15	15	30	62,50
UERJ	17	13	30	62,50
UFMG	15	14	29	60,42
UFSC	15	14	29	60,42
UFPE	18	10	28	58,33
UFBA	15	12	27	56,25
UNISINOS	16	11	27	56,25
UNIFECAP	11	14	25	52,08
USP/RP	11	14	25	52,08
UFA	19	6	25	52,08
UPM	13	11	24	50,00
UFPR	13	10	23	47,92
FUCAPE	13	9	22	45,83
FURB	11	10	21	43,75
UNB	10	10	20	41,67
PUC/SP	8	10	18	37,50
UFRJ	6	8	14	29,17

De acordo com as informações contidas na Tabela 3, verifica-se que 35% dos *websites* tiveram uma nota menor que 50%, atingindo menos da metade dos requisitos do modelo de avaliação proposto. Contudo, as notas foram medianas, uma vez que a maior parte destas ficou entre 50% e 63%. Analisando somente a avaliação referente ao *design*, nota-se que o *website* da UFAM e da UFPE obtiveram as maiores notas. Já com relação à avaliação referente à qualidade da informação, a maior nota foi do programa da USP. Destaca-se que a UFRJ obteve a menor nota nos dois quesitos.

Na avaliação total, os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade da USP e da UERJ foram os que obtiveram as maiores notas, uma vez que ambos alcançaram 62,50% da pontuação total possível. O *website* do programa da UFRJ foi o que obteve a menor nota, 29,17% do total. Dessa forma, observa-se, que como importante meio de interação entre os professores, alunos e pesquisadores, os sítios eletrônicos dos programas de pós-graduação analisados deveriam aprimorar a disponibilização e conteúdo da informação oferecida aos seus usuários. É importante que determinadas características qualitativas desses *websites* sejam revistas e que as informações sejam constantemente atualizadas, contribuindo para uma interação mais eficiente e eficaz da comunidade profissional, acadêmica e científica contábil.

## 5 Considerações finais

No ambiente contábil, professores, alunos, pesquisadores e demais profissionais buscam continuamente contato com seus pares com vistas ao desenvolvimento da área em que atuam. Dessa forma, os acadêmicos e profissionais interagem por meio de congressos, publicações científicas, encontros nos órgãos de classe, bem como os canais de comunicação virtual.

Entre os meios de interatividade encontram-se os *websites* dos programas de pós-graduação stricto sensu das instituições de ensino superior (IES). Assim, por meio dos sítios eletrônicos destas instituições, pesquisadores e demais profissionais podem obter informações sobre cursos, tendências da pesquisa contábil, conhecer seus pares, se direcionar para outros *sites*, além de comunicarem entre si.

Nesse sentido, o presente artigo teve como objetivo avaliar a qualidade de um conjunto de parâmetros e de funcionalidades básicas dos *sites* dos cursos de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade no Brasil. Os aspectos de aparência e navegação foram os que apresentaram maior pontuação entre as características analisadas. Contudo, observou-se que os programas possuem pouca preocupação com a segurança das informações e dos usuários de seus sítios eletrônicos. No que tange às características referentes à qualidade das informações apresentadas, os *websites*, de modo geral, obtiveram nota baixa nos quesitos acurácia e atualização.

Analisando a avaliação dos *websites* por meio da soma das notas de todas as características analisadas verificou-se que, no geral, a pontuação foi mediana, ficando entre 50% e 63% do total de pontos possíveis. Nesse sentido, os *websites* dos programas de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade da Universidade de São Paulo e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro foram os que obtiveram as maiores notas.

Conclui-se que, apesar da subjetividade da avaliação, os *websites* dos programas de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade do Brasil precisam ser melhorados. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de revisão, principalmente das características relacionadas à segurança, acurácia e atualização das informações. Tal atitude poderá contribuir para que a interação entre os usuários desses *websites* se torne mais eficiente e eficaz.

Sugere-se para futuras pesquisas a avaliação da qualidade dos *websites* por meio de outros modelos de avaliação, além de estudos comparativos da qualidade dos sítios eletrônicos de programas de pós-graduação stricto sensu de áreas correlacionadas. Os autores ressaltam ainda a necessidade de novos estudos em busca da verificação da importância dada por alunos, professores e desenvolvedores de *homepages* para as características de *design* e qualidade da informação em *websites* acadêmicos. Tal fato visa à contínua melhoria desse importante sistema de informação, contribuindo para o desenvolvimento do relacionamento entre os pares acadêmicos.

## Referências

ALBUQUERQUE, A. B.; BELCHIOR, A. D. **E-Commerce Website Quality: the User View**. In: Workshop on Software Quality International Conference on Software Engineering, 2002, Orlando. Proceedings of the Workshop on Software Quality, 2002.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – ANPCONT. Disponível em: [www.anpcont.com.br](http://www.anpcont.com.br). Acesso em: 05 dez. 2009.

BARNES, S.J.; VIDGEN, R.T. **WebQual: an exploration of website quality**, in: Proceedings of the Eighth European Conference on Information Systems, Vienna, Austria, 3-5 July 2000.

BRASIL. CESu/CFE. Parecer 977 de 03 de dezembro de 1965. Diário Oficial da União: 20/01/1966. Brasília, DF, 1965.

CARVALHO NETO, S.; TAKAOKA, H. Estudo exploratório sobre características de qualidade em websites acadêmicos. In: IX Encontro de Pesquisadores do Centro Universitário de Franca, 2008. Franca. **Anais...** São Paulo: Encontro de Pesquisadores do Centro Universitário de Franca, 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Disponível em: [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br). Acesso em: 26 nov. 2009.

CUNHA, J. V. A. **Doutores em ciências contábeis da FEA/USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano**. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade), Faculdade de Administração, Economia e Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo, 2007.

ENGLISH, L. P. **Improving data warehouse and business information quality: Methods for reducing costs and increasing Profits**. Wiley, 1999.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IRWAARDEN, J.; WIELE, T.; BALL, L.; MILLEN, R. Perceptions about the quality of *websites*: a survey amongst students at Northeastern University and Erasmus University. **Information and Management**, V. 41, 2004.

KAHN, B. K.; STRONG, D. M.; WANG, R. Y. Information Quality Benchmarks: Product and Service Performance. **Communications of the Acm**. V. 45, N. 4, 2002.

KIM, Y.; KISHORE, R.; SANDERS, G.L. From DQ to EQ: Understanding Data Quality in the Context of E-Business Systems. **Communications of the Acm**, V. 48, N. 10, 2005.

MAGALHÃES, F.A.C. Construção do Saber no Programa de Doutorado em Contabilidade no Brasil: Plataformas Teóricas e Motivações. In: XXX Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), 2006. Salvador. **Anais...** Bahia: ENANPAD, 2006.

MATHEUS, A. **Web Design Quality Versus Web Information Quality**. In: Proceedings of the Ninth International Conference on Information Quality (ICIQ-04), 2004. Disponível

em: <http://mitiq.mit.edu/iciq/iqpapers.aspx?iciqyear=2004>. Acesso em: 23 nov. 2009.

MORAES, E. A.; WERNECK, V. M. B. Uma abordagem de avaliação de qualidade de aplicações web. **Cadernos do Ime Série Informática**, v. 14, p. 71-78, 2003.

MOUSTAKIS, V.; LITOS, C.; DALIVIGAS, A.; TSIRONIS, L. **Website quality Assessment criteria**. International Conference of Information Quality, Boston, MA, USA, 2004.

NBR ISO/ 8402, "Gestão da qualidade e garantia da qualidade - Terminologia", Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1994.

OLIVEIRA, J. R. S.; MARTINEZ, A. L. A Contabilidade e o hipertexto: um estudo sobre o uso de Websites como meio de disseminação científica contábil por instituições de ensino superior brasileiras. **Revista Contabilidade e Finanças**, USP, São Paulo, V. 43, Jan/Abr, 2007.

OLSINA L., GODOY D., LAFUENTE G. G. ROSSI. Assessing the Quality of Academic *websites*: a Case Study. **New Review of Hypermedia and Multimedia**, V. 5, Issue 1 1999, p. 81 – 103, 1999.

PAIM, I.; NEHMY, R. M. Q.; GUIMARÃES, C. G. Problematização do conceito qualidade da informação. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 111-119, jan./jun. 1996.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças**. São Paulo: Edição 30 anos. pp. 19-32, 2007.

PINTO, M, et al. Metric analysis of the information visibility and diffusion about the European Higher Education Area on Spanish University websites. **Scientometrics**, v. 72, n.2, p. 345-370, August 2007.

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios. **Revista Iberoamericana de Educación**, p.63-90, 2000.

REIS, A. R. A informação e as instituições de ensino superior. In: V Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura (ENLEPICC), 2005. Salvador. **Anais...** Bahia: ENLEPICC, 2005.

ROCHA, A. Qualidade dos portais web das instituições portuguesas do ensino superior: Avaliação inicial. In: III Conferência Internacional sobre Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação (CHALLENGES)/5º Simpósio Internacional em Informática Educativa (SIIE), 2003. Braga. **Anais...** Portugal: (CHALLENGES/ SIIE), 2003.

SCHWUCHOW, W. **Problems in evaluating the quality of information services**. In: WORMELL, I. (Ed.). *Information quality: definitions and dimensions*. London: Taylor Graham, 1990. P.69-72.

SIGNORE, O. A comprehensive model for *website* quality. In: Seventh IEEE International Symposium on *Website Evolution*. Budapest, Hungria, 2005.

TOMAÉL, M. I.; CATARINO, M. E.; VALENTIM, M. L. P.; ALMEIDA JUNIOR, O. F.;

SILVA, T. E.; ROSECLER, A. A. ; MONTANARI, F. R.; SELMINI, D.; YAMAMOTO, S. Critérios para avaliar fontes de informação na Internet. **Ensaio Abp**, São Paulo, p. 1-13, 2000.

TROCHIM, W. M. K. **Evaluating Sites Web** (1999). Disponível em: <http://trochim.human.cornell.edu/Webeval/Webintro/Webintro.htm>. Acesso em: 15 dez. 2009.

WIXOM, B. H., TODD, P. A. A Theoretical integration of user satisfaction and technology acceptance. **Information Systems Research**, v. 16, n. 1, March 2005, p. 85-102.

<p><b>Warley de Oliveira Dias</b> é mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais, <a href="mailto:warley.o.dias@bol.com.br">warley.o.dias@bol.com.br</a> Endereço: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Faculdade de Ciências Econômicas - FACE Avenida Antonio Carlos, 6.627 31270-901 – Belo Horizonte - MG</p>	<p><b>João Estevão Barbosa Neto</b> é mestrando pela Universidade Federal de Minas Gerais, <a href="mailto:joaoestevaobarbosaneto@yahoo.com.br">joaoestevaobarbosaneto@yahoo.com.br</a> Endereço: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Faculdade de Ciências Econômicas - FACE Avenida Antonio Carlos, 6.627 31270-901 – Belo Horizonte - MG</p>
<p><b>Ricardo Rodrigues Barbosa</b> é Professor da Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais <a href="mailto:ricardobarbosa@eci.ufmg.br">ricardobarbosa@eci.ufmg.br</a> Endereço: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Escola de Ciência da Informação Avenida Antonio Carlos, 6.627 31270-901 – Belo Horizonte - MG</p>	